

Governo tenta acordo da dívida com mais garantias a credores

Christina Bocayuva — 5/6/89

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — A segunda tentativa do governo Collor de renegociação da dívida externa com os bancos privados começa hoje, em Nova Iorque, em reunião às 10h que marca a estréia da nova equipe de negociação comandada pelo economista Pedro Malan. A inclusão de maiores garantias aos títulos governamentais que serão oferecidos aos bancos é uma das novidades da proposta, que também se baseia na troca da dívida vencida de US\$ 50 bilhões por bônus de longo prazo, a exemplo do fracassado programa de junho passado. Outra novidade é a pressa dos atuais negociadores, determinados a concluir a tarefa em curto prazo.

A marcha da negociação deverá ser decidida logo na abertura, na definição da agenda. Os representantes brasileiros insistirão para que as discussões comecem pela reestruturação do estoque da dívida, e não pelos juros em atraso deste ano. A intenção é evitar a repetição da primeira negociação, que acabou debatendo apenas a solução para o pagamento dos US\$ 8 bilhões de juros em atraso entre junho de 1989 e dezembro de 1990, protelando o acordo do principal da dívida.

No total, a equipe brasileira que se senta hoje à mesa de negociações com os representantes do comitê dos bancos credores tem oito integrantes, incluindo dois diretores do Banco Central: o da Área Externa, Arminio Fraga Neto, e o do Departamento Jurídico, Luis Carlos Sturvemegger, além de um funcionário da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. A delegação terá ajuda de três técnicos do Banco Central especializados em engenharia financeira, encarregados de calcular, por computador, as proposições que surgirem nas conversações.

Malan chegou aos Estados Unidos



Malan: negociação rápida

no fim da semana passada e passou a segunda e a terça-feiras dando os últimos retoques na proposta que será levada aos bancos. O golpe na União Soviética criou-lhe uma nova fonte de preocupações. Entre um telefonema e outro, de seu escritório no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington, na segunda-feira, ele procurava se informar sobre o impacto da crise soviética nos bônus do Tesouro americano de longo prazo, um dos indicadores mais consistentes da tendência dos juros internacionais. Para seu alívio, o aumento das taxas de juros dos bônus de 30

anos de vencimento foi quase insignificante, pelo menos por enquanto.

Os detalhes da proposta brasileira serão tornados públicos após a reunião de hoje, mas Malan garantiu que o novo plano “preserva o espírito da proposta de junho, envolvendo a conversão da dívida existente em dívida nova por uma série de instrumentos”. A proposta, disse, será compatível com as restrições da política fiscal e do balanço de pagamentos, que impedem transferência elevada de recursos para pagamento dos compromissos da dívida, como foi feito no governo Figueiredo. Este ano, o limite para as transferências é de US\$ 2 bilhões, que corresponde a parte dos US\$ 8 bilhões de juros atrasados que o governo se comprometeu com os bancos a saldar em junho.

“É preciso fazer um acordo que possa ser cumprido, que estabeleça de vez uma solução duradoura para o problema da dívida e não nos remeta de volta às negociações em curto prazo”, disse Malan, que espera entendimento rápido com os bancos. “Nossa intenção e dos bancos é chegar a um acordo satisfatório com a maior brevidade possível.”

As conversações com os bancos privados deverão exigir outras rodadas de negociações, que transcorrerão paralelamente aos entendimentos para assinatura de novo acordo com o Fundo Monetário Internacional, outro item fundamental nesse capítulo da administração Collor. O acordo com o FMI é condição prévia para o início das negociações formais com o chamado Clube de Paris, para reestruturação da dívida brasileira com as agências de desenvolvimento dos países industrializados. Em sua pressa para ganhar tempo, porém, o ministro Marcílio Marques Moreira pretende enviar em breve “missões exploratórias” para contatos informais com representantes do Clube de Paris.